

# Dinâmica de reflorestamentos anuais em áreas mineradas na Amazônia visando a restauração da paisagem florestal, Porto Trombetas, Pará

Bolsista PIBIC: Adriana Paula Soares Ferreira  
Curso de Engenharia Florestal - UFRA

Orientador: Ms. Rafael de Paiva Salomão

Vigência da bolsa : agosto/2003 a julho/2004

OK Certificado

Desde a década de 70, a Mineração Rio do Norte-MRN, extrai bauxita, na Floresta Nacional de Saracá –Taquiera/ IBAMA, Porto Trombetas, Oriximiná, Pará. Após a lavra, torna-se necessário restaurar a paisagem florestal original adotando-se a técnica de reflorestamento com o uso de espécies arbóreas, sobretudo as nativas da Amazônia. O presente trabalho objetiva fornecer um diagnóstico dos reflorestamentos anuais, executados pela empresa nos anos de 1997 a 2002. Foram utilizadas duas parcelas para cada ano de plantio, com dimensões 10 m x 25 m (250 m<sup>2</sup>), na qual todos os indivíduos plantados foram registrados, plaqueados e identificados, mensurando-se o diâmetro a nível do solo (DAS), diâmetro a 1,30m (DAP), quando possível, e a altura total dos indivíduos. Avaliou-se a dinâmica das parcelas permanentes através de parâmetros como a densidade, riqueza, diversidade, abundância, mortalidade, e o do incremento médio anual (IMA) do crescimento diamétrico. Foram registrados 493 indivíduos, totalizando 112 espécies distribuídas em 34 famílias. As famílias Mimosaceae e Fabaceae foram as de maior diversidade (35 e 31 espécies, respectivamente) e maior abundância (104 e 95 indivíduos, respectivamente). Seis famílias apresentaram um único indivíduo em toda a amostragem e, conseqüentemente, uma única espécie. As espécies mais abundantes foram *Licania tomentosa* - Oití (30 indivíduos.), *Parkia multijulga* - Paricá grande (25), *Parkia gigantocarpa* - Visgueiro (18), *Dipterix odorata* - Cumaru (16), *Clitoria escamosa* - Palheteira (15), *Dalbergia spruceana* - Jacarandá-do-Pará (14), *Tapirira guianensis* - Tatapiririca (14), *Euterpe oleracea* - Açáí (13), *Enterolobium schomburgki* - Fava orelha (12) e *Lophanthera lactescens* - Lanterneira (12). Observou-se também que houve maior mortalidade nos plantios de 2000 (79,2%) e menor em 1998 (7,2%). A maior área basal foi 2,7 m<sup>2</sup>/ha observada no reflorestamento de 1998 e a menor no de 2002 (0,042 m<sup>2</sup>/ha). O maior incremento médio anual em função do DAP foi de 0,215 m<sup>2</sup>/ha/ano para o ano de 1998 e o menor 0,05 m<sup>2</sup>/ha/ano para o plantio de 2001. Observou-se que há uma grande riqueza de espécies - média 92 espécies plantadas por ano; total de 112 espécies para o período analisado. Fabaceae e Mimosaceae, por apresentarem rápido crescimento e ocorrerem freqüentemente na Amazônia, são muito utilizadas

em reflorestamentos e por isso tiveram maior diversidade e abundância. O crescimento diamétrico foi muito irregular entre os anos analisados.

**Palavras-chave:** Área degradada, Dinâmica florestal, Reflorestamento heterogêneo, Florística, Amazônia.